



**SINDICATO
DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS
E AFINS**

Rua Sívrio Rebelo, 2. 1.º-2.º
1000-282 - LISBOA
Telefs.: 21 840 10 36 / 21 849 22 31 / 21 846 37 11
Teleml.: 91 903 48 16
Fax: 21 840 98 51
E-mail: simasp@net.vodafone.pt

Ao Exmo. Sr Primeiro Ministro;
Ao Exmo. Ministro da Solidariedade e da Segurança Social;
Ao Exmo. Ministro da Economia e do Emprego;
Ao. Exmo. Conselho de Administração da TAP;
Ao Exmo. Conselho de Administração da SPdH;
Ao Exmo. Conselho de Administração da UCS;
Ao Exmo. Conselho de Administração da Carris.

N/ Ref.: 539

A todas as Associações Empresariais e a todas as Empresas dos Sectores: da Metalurgia e Metalomecânica, Material Eléctrico e Electrónico, Minas, Químicos, Transportes, Automóvel, Têxtil, Vidreiro, Siderúrgico, Cimenteiro, Pasta de Papel e Celulose, Relojoaria e Ourivesaria, Guarda-sóis, Madeiras, Revendedores de Combustíveis, Comércio, de Automóveis, Energia, Construção e Reparação Naval, Industria de Defesa, Cortiça, Farmacêutico, Gráfico, Alimentar, Empresas de Trabalho Temporário.

AVISO PRÉVIO DE GREVE NO DIA 27 DE JUNHO DE 2013

A Comissão Executiva do SIMA - Sindicato das Industrias Metalúrgicas e Afins, tendo analisado a situação socioeconómica e sindical do mundo do trabalho em Portugal, especialmente atenta aos variadíssimos alertas e posições públicas quer de organizações nacionais e internacionais dos mais variados quadrantes, religioso, empresarial, financeiro e social, e :

- Considerando que, desde a tomada de posse do Governo, este vem adotando políticas antissociais que são uma afronta ao povo português e, em especial, aos trabalhadores;
- Considerando a estagnação e a retirada de direitos a que se assiste na contratação coletiva;
- Considerando o aumento brutal do desemprego, face a um cada vez maior e crescente encerramento de empresas;
- Considerando que milhares de trabalhadores são lançados no desespero do desemprego;
- Considerando a falta de políticas activas de empregabilidade, por falta de iniciativa do Governo;
- Considerando a falta de transparência nos processos de privatização das empresas do tecido empresarial do Estado, muito particularmente da TAP, sem informação aos trabalhadores e suas organizações sindicais;
- Considerando a falta de credibilidade e de isenção duma equipa que gere o processo de privatizações, que põe em causa o País e põe em causa o futuro dos portugueses;
- Considerando o verdadeiro ataque à contratação coletiva, através da imposição do contrato individual de trabalho;
- Contra a redução actual e contra o congelamento futuro dos salários;
- Contra o confisco dos rendimentos dos trabalhadores das empresas do sector publico e empresarial do Estado e da redução real dos salários dos trabalhadores;
- Considerando a política fiscal de injustiça e de desigualdade assumida pelo Governo;
- Considerando os anunciados cortes nas prestações sociais;

